

É dever da família e dos amigos cercar o moribundo das mesmas atenções e cuidados dispensados ao recém-nascido, para suavizar-lhe o desenlace, proporcionando-lhe um desfecho feliz, como foi a sua entrada no mundo.

A medicina dispõe hoje de valiosos elementos ao seu alcance para minorar as dores físicas e morais, que porventura aflijam os que entram em agonia.

Os derivados do ópio, por exemplo, de que o homem se utiliza, muitas vezes, na sua estultícia, com fins não médicos, em busca de paraísos artificiais, que só lhe proporcionam infernos artificiais, constituem um meio de grande valia para proporcionar uma morte calma e serena. A morfina, por exemplo, administrada em doses adequadas, constitui inestimável recurso para conceder ao moribundo um fio de vida feliz, com a consciência tranqüila e a mente povoada de sonhos agradáveis.

Por que, pois, não adotar essa conduta, ao invés de martirizar o idoso com picadas, soros e transfusões sangüíneas, para prolongar-lhe a vida artificialmente, quando não há mais esperanças de salvação? Não se trata aqui, evidentemente, da eutanásia, que antecipa a morte, mas de aliviar o homem sofredor, já reduzido à impotência total, para que possa encerrar o ciclo vital sem padecimentos.

A família não tem por que lastimar a morte de um ente querido, que viveu longamente, cumpriu a sua missão no mundo e tem direito a merecido repouso. Deverá reverenciar-lhe a memória, apontá-lo como exemplo aos seus descendentes, para que prossigam a corrente da vida, com honradez, dignificando os antepassados, numa época em que as tradições não têm maior expressão, e a família, célula social de primeira grandeza, tende a se desagregar e, com ela, as mais nobres manifestações da vida humana.

A velhice pode ser comparável aos velhos troncos de árvores seculares, recobertos por frondosas copas, com poderosas raízes mergulhadas no solo, que continuam a produzir flores e frutos.

Depois de morto, o lenho espesso, de cerne duro e resistente, tem ainda grande serventia.

Felizes os que a alcançam.

Têm eles a ventura de conhecer várias gerações de descendentes, de ver o seu sangue multiplicado na maior das riquezas — que é a Família.